

Impactos psicossociais do vitiligo: uma revisão de escopo

Psychosocial impacts of vitiligo: a scope-review

Lima de Souza E¹, Gomes-Souza, R²

Lima de Souza E, Gomes-Souza, R. Impactos psicossociais do vitiligo: uma revisão de escopo. *Psychosocial impacts of vitiligo: a scope-review*. Rev HUGV (Manaus). 2024 dez-jan; v23. 15690

RESUMO

O objetivo deste artigo foi identificar os impactos psicossociais causados pelo vitiligo. Foi realizado uma revisão de escopo utilizando o *checklist* PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*) com base no banco de dados Google Acadêmico. Foram encontrados 80 resultados, sendo que 5 destes preenchiam os critérios de inclusão. É possível concluir que não há uma correlação direta entre impactos psicossociais, mas é visível como eles implicam na progressão da doença, em prejuízos interpessoais/sociais e nas comorbidades psicológicas. Os impactos psicossociais são: ansiedade, depressão, estresse, autoimagem prejudicada, problemas de relacionamento, autoisolamento e problemas com maquiagem. Ademais, ressalta-se a necessidade de mais pesquisas que investiguem sobre esse tema e as dificuldades enfrentadas diariamente por essa população.

Palavras-chave: impactos psicossociais; vitiligo; autoestima.

ABSTRACT

The objective of this article was to identify the psychosocial impacts caused by vitiligo. A scoping review was carried out using the PRISMA-ScR checklist (Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews) based on the Google Scholar database. 80 results were found, 5 of which met the inclusion criteria. It was possible to conclude that there is no direct correlation between psychosocial impacts, but it is visible how these impacts imply the progression of the disease, interpersonal/social losses and psychological comorbidities, namely: anxiety, depression, stress, impaired self-image, relationship problems, self-isolation and problems with makeup. Furthermore, the need for more research to investigate this topic and the difficulties faced daily by this population is highlighted.

Keywords: psychosocial impacts; vitiligo; self-esteem

INTRODUÇÃO

Cada vez mais, os padrões de beleza, a hipervalorização do corpo e os demais aspectos físicos ligados à aparência, são reforçados e amparados por diferentes mídias sociais e canais de comunicação. Assim, há tamanhos, formas, cores e texturas de corpos, cabelos e pele que são reconhecidos como belos e aceitos, que manipulam as subjetividades das pessoas, impactando na autoestima e no sentimento de pertencimento de todos¹. Não corresponder aos padrões é arcar com prejuízos psicossociais e ter vitiligo é um destes cenários.

Vitiligo é uma doença cutânea crônica autoimune caracterizada pela despigmentação da pele de cor branco-calcária que são decorrentes da destruição dos melanócitos na epiderme². Os Melanócitos são células que produzem melanina, ou seja, a destruição dos melanócitos causará manchas despigmentantes na pele. A despigmentação da pele pode acometer mãos, pés, peito, face e partes genitais, variando de graus mais evidentes a menos evidentes³. Segundo Bergqvist e Ezzedine³, a classificação do vitiligo leva em consideração a extensão, localização e progressão da doença. Por isso, Bergqvist e Ezzedine³ (2020) explicam que ela é dividida em vitiligo segmentar e vitiligo não segmentar. O primeiro é caracterizado por lesões de despigmentação que seguem um padrão segmentar específico, afetando uma área limitada da pele em um lado do corpo, e a segunda refere-se às formas de vitiligo que não seguem um padrão segmentar específico, na qual podem incluir variantes como: acrofacial, mucoso, generalizado, universal, misto e outras variantes raras.

O vitiligo acomete cerca de 0,5% da população mundial e no Brasil, essa doença ocorre em 1,2% (mais de 2,4 milhões) das pessoas brancas e em 1,9% (mais de 3,8 milhões) das pessoas pardas/negras, sendo uma das mais frequentes doenças dermatológicas². Por conta da

¹ Graduando em Psicologia (FAPSI) da Universidade Federal do Amazonas (UFAM)

² Doutor em Psicologia Social, do Trabalho e das Organizações pela Universidade de Brasília (UnB). Docente da Universidade Federal do Amazonas (UFAM), lotado na Faculdade de Psicologia e credenciado no Programa de Pós-graduação em Psicologia.

alta prevalência da doença, faz-se necessário uma atenção maior a essa população. Estudos mostram a necessidade de mostrar a existência de implicações psicológicas e comportamentais que acompanham a doença, tais como: a ansiedade, a depressão, a vergonha, autoisolamento e transtornos psiquiátricos, sendo os dois primeiros os mais frequentes⁴. Assim, podem ocasionar desconforto psicológico nos indivíduos, com repercussões e prejuízos nas suas relações interpessoais².

Outrossim, que deve ser levado em consideração é em como o estigma social contribui para a piora desses problemas psicológicos, o que pode afetar o relacionamento desses indivíduos com aqueles que possuem, ou não, a doença, assim podendo comprometer a imagem corporal de si mesmos e, conseqüentemente, os implicando em outros problemas psicológicos⁵. Ademais, mulheres possuem índices de estresse, ansiedade e depressão maiores quando comparados aos homens, visto que em algumas sociedades há uma cobrança maior pela estética e por outros estigmas sociais⁵. As modalidades de intervenção atualmente disponíveis abrangem terapias clínicas, estéticas e cirúrgicas com o objetivo de conter o avanço da doença, estimular a repigmentação das regiões afetadas e prevenir reincidências².

Quanto a sua etiopatogenia, até o momento, não existe uma explicação definitiva para a destruição dos melanócitos, mas atualmente existem teorias que buscam explicar o motivo da destruição dos melanócitos. São elas: a predisposição genética, o estresse oxidativo, a imunidade inata e a imunidade adaptativa, na qual podem ser resumidas em uma maior sensibilidade dos melanócitos ao estresse oxidativo causando em um sistema imunológico disfuncional incapaz de proteger as células dos altos níveis de oxidação presentes no líquido extracelular⁶.

Diante disso, a partir dos aspectos e avanços sobre a etiopatogênese da doença e terapias interdisciplinares atualmente usadas, o objetivo deste artigo é identificar os impactos psicossociais causados pelo vitiligo, a partir de uma revisão de escopo, permitindo interpretações e descrições das singularidades desta temática.

METODOLOGIA

A revisão de escopo tem como objetivo a síntese geral de evidências sobre um determinado tema de interesse, sem que tenha a coleta apenas das evidências de melhor qualidade, diferentemente da revisão sistemática⁷.

A metodologia usada para fazer esta revisão de escopo de abordagem qualitativa foi baseada no checklist PRISMA-ScR (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses extension for Scoping Reviews*), criado em 2018 como uma extensão do protocolo PRISMA (*Preferred Reporting Items for Systematic Reviews and Meta-Analyses*) para revisões de escopo⁸. O fluxograma PRISMA (ver Figura 1) ilustra as etapas do processo de seleção dos estudos, desde a identificação até a inclusão.

Para esta revisão de escopo, utilizou-se a seguinte base de dados: Google Acadêmico. O motivo de apenas

o Google Acadêmico ter sido selecionado para compor a base de dados foi pelo tempo curto disponibilizado para a realização deste trabalho. Assim, visando a qualidade para a construção do presente trabalho, foi selecionado apenas essa base de dados.

Os descritores utilizados foram: impactos psicossociais, efeitos psicossociais da doença, impacto psicossocial, vitiligo e autoestima. A estratégia de busca combinou os descritores com os operadores booleanos AND e OR, de acordo com a sintaxe da base de dados. A busca foi feita em janeiro de 2024 e limitada aos artigos publicados nos últimos 6 anos, em português e inglês. O motivo de ser 6 anos e não 5 anos como normalmente ocorre na maior parte das revisões sistemáticas é pela falta de artigos existentes, de acordo com os critérios de inclusão, no período de 5 anos. Assim, sendo necessário aumentar o escopo para 6 anos.

Os critérios de inclusão estabelecidos para a seleção dos estudos foram: estudos no período entre 2018 e 2023, estudos originais e revisões que investigassem os impactos psicossociais associados ao vitiligo, terapias efetivas para o tratamento do vitiligo e das suas comorbidades, que os sujeitos experimentais fossem pessoas de qualquer gênero, etnia e idade e que os estudos apresentassem dados quantitativos ou qualitativos. E os critérios de exclusão foram: trabalhos de conclusão de curso, teses de mestrado e doutorado e estudos que abordassem qualquer outra doença.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

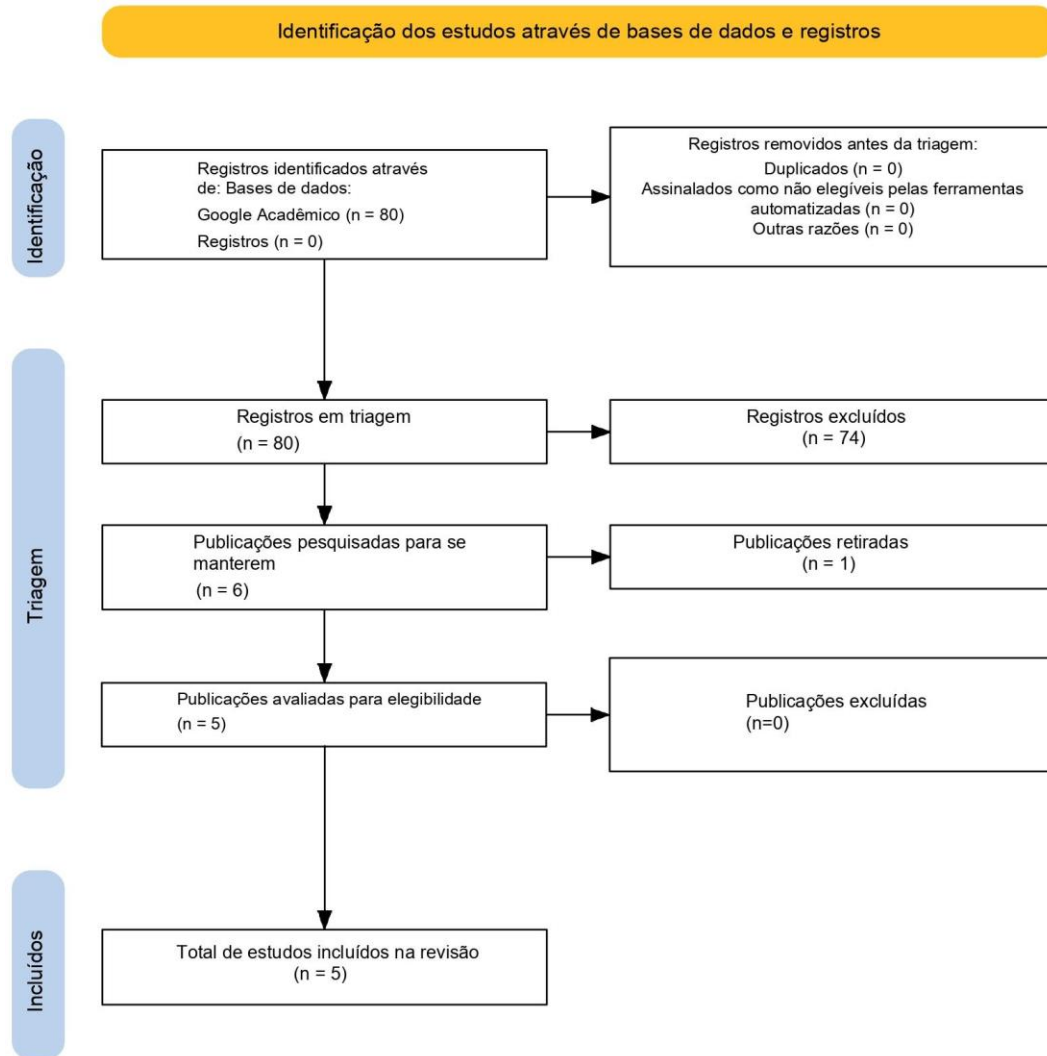
De acordo com os descritores escolhidos, foi possível relatar 80 resultados no banco de dados Google Acadêmico. Usando os critérios de inclusão, os números de resultados foram reduzidos para 6 artigos, sendo que um desses não foi possível de obtê-lo, como pode ser visto na figura 1, onde se encontra o fluxograma prisma. Sendo assim, resultando em 5 artigos para compor esta revisão de escopo.

Desses artigos, 3 eram revisões integrativas, um deles possuía como metodologia um estudo analítico transversal e o outro era um estudo qualitativo descritivo, demonstrados na tabela 1.

Diante dos resultados obtidos, pode-se observar que o vitiligo além de envolver uma dimensão biológica, há também uma dimensão psicossocial, já que em nossa sociedade há concepções de beleza que o indivíduo com vitiligo não se enquadra nessas concepções, assim contribuindo para a existência de obstáculos na vida dessas pessoas⁹.

Um dos obstáculos existentes é como essa concepção contribui para um estigma associado a essa doença, de modo que aqueles que não possuem a doença podem produzir pensamentos e atitudes discriminativas aos indivíduos com vitiligo por não se adequarem a um padrão de beleza, assim, tornando difícil e sofrida para os indivíduos com vitiligo se relacionarem com aqueles que não a possuem. Essa concepção de beleza também influencia na maneira em como as pessoas com vitiligo se sentem sobre si mesmas, sendo a construção de uma imagem depreciativa de si mesmo, por exemplo⁵.

Figura 1. Fluxograma que mostra a estratégia de busca utilizada



Fonte: Souza, 2024.

Outro ponto observado, é que muitos indivíduos com vitiligo estão acompanhados de comorbidades, sendo uma das comorbidades existentes e mais prevalentes, os transtornos psiquiátricos. O estudo de Bessa e Costa⁹ revelou que dos 95 indivíduos com vitiligo investigados, 32,4% possuíam algum transtorno psicológico, com a depressão e a ansiedade sendo os transtornos mais prevalentes. Algo semelhante pode ser visto no estudo de Bessa e Costa⁹ (2023), que de 114 mulheres com vitiligo, 42,8% apresentaram sintomas depressivos. Ademais, mulheres que não atendem aos critérios de “beleza”, são mais propensas a apresentarem transtornos psiquiátricos como ansiedade, estresse e depressão⁵.

Entendendo que em nossa sociedade há preconceções de beleza que contribuem para a produção de comportamentos/pensamentos discriminatórios, no desenvolvimento de transtornos psiquiátricos ou até mesmo implicando na progressão da doença, podemos compreender

em como os impactos psicossociais podem afetar nas esferas da vida, seja no âmbito familiar, nas relações sociais e até mesmo no trabalho⁹. Isso pode ser visto no estudo de Galvão et al¹⁰(2021), que buscou analisar a qualidade de vida de 21 indivíduos com vitiligo por meio do questionário genérico Dermatology Life Quality Index (DLQI) para avaliar a qualidade de vida. Na avaliação da qualidade de vida, foi evidenciado que 13 (61,9%) indivíduos ficaram com vergonha ou se preocuparam com a aparência por causa da sua pele, 7 (33,33%) indivíduos sentiram um pouco que sua pele interferiu nas suas compras ou atividades cotidianas, 5 (23,8%) indivíduos sentiram um pouco o quanto a sua pele afetou as atividades sociais ou de lazer, 5 (23,8%) indivíduos afirmaram que sua pele causou um pouco de problemas no trabalho ou nas escola e que 3 (14,3%) indivíduos sentiram que sua pele lhe causou um pouco de dificuldades sexuais. Diante disso, os indivíduos com vitiligo enfrentam muitos obstáculos que dificultam a sua vivência.

Tabela 1. Tabela dos artigos incluídos na revisão apresentando o autor, tipo de pesquisa, título, objetivo principal e resultados

Autor/Ano	Tipo de artigo	Título	Objetivo principal	Resultados
FARIA <i>et al</i> ¹³ (2021)	Revisão de integrativa	Estratégias terapêuticas e atualizações no tratamento de vitiligo	O objetivo deste estudo foi documentar as terapias disponíveis para o tratamento do vitiligo, assim como apontar pesquisas que relataram a utilização dessas opções terapêuticas e os dados resultantes	Os principais resultados mostraram que há terapias de curta e longa duração como os medicamentos de corticosteroides e as fototerapias, além de terapias que possuem maior ou menor acessibilidade. O artigo também ressalta que há terapias que carecem de estudos que possibilitem o seu uso. Outro ponto é o uso de terapias em conjunto que mostram ter resultados mais satisfatórios.
BESSA e COSTA ⁹ (2023)	Revisão integrativa	Impactos psicossociais causados pelo vitiligo	Identificar, por meio da literatura científica, quais os impactos psicossociais causados pelo vitiligo	De acordo com os resultados obtidos, pode-se concluir que o estigma existente em torno do vitiligo leva os indivíduos com vitiligo a sofrerem com dificuldades de interação social, sentimentos de discriminação, comprometimento da autoestima, maior risco de transtornos psiquiátricos e comprometimentos das esferas da vida. Ademais, os níveis de estresse são maiores em indivíduos mulheres.
AQUINO <i>et al.</i> ⁵ (2022)	Revisão integrativa	Os Impactos Psicossociais na vida do indivíduo com Vitiligo	Analisar os principais impactos psicossociais na vida dos indivíduos com vitiligo	Nos estudos analisados, é alta a frequência da relação da doença com experiências de luto ou com outras doenças. As experiências de luto podem por implicar na progressão da doença e no desenvolvimento de problemas psiquiátricos, tais como o Transtorno Depressivo Maior (TDM) ou o Transtorno de ansiedade generalizada (TAG), na qual são os mais frequentes transtornos. Sendo assim, comprometendo a qualidade de vida desses indivíduos.

<p>GALVÃO¹⁰ (2021)</p>	<p>Estudo analítico transversal e observacional</p>	<p>Qualidade de vida de pacientes com vitiligo atendidos em um centro de referência de dermatologia em Município no Norte do país</p>	<p>O objetivo deste trabalho foi avaliar a qualidade de vida de pacientes com vitiligo atendidos em um centro de referência de dermatologia em município no Norte do país, demonstrar as características demográficas da população estudada, identificar a topografia das lesões cutâneas e o tempo de evolução da doença</p>	<p>Do período de agosto de 2017, dos 21 pacientes do ambulatório de dermatologia, utilizando o questionário genérico Dermatology Life Quality Index (DLQI), 13 (61,9%) ficaram um pouco com vergonha ou se preocuparam com sua aparência por causa de sua pele, 7 (33,3%) pacientes afirmaram que na última semana, sentiram um pouco o quanto sua pele interferiu nas suas compras ou nas suas atividades dentro e fora de casa, 6 (28,6%) sentiram um pouco o quanto sua pele influenciou na escolha das roupas que vestiu, 5 (23,8%) pacientes sentiram um pouco o quanto sua pele afetou as atividades sociais ou de lazer, que 5 (23,8%) pacientes sentiram um pouco o quanto sua pele atrapalhou a prática de esportes, 5 (23,8%) pacientes afirmaram que na última semana, sua pele lhe causou um pouco de problemas no trabalho ou na escola e 4 (19%) pacientes afirmaram que na última semana, sua pele lhe causou um pouco de problemas com seu parceiro ou amigos mais próximos e parentes e que 3 (14,3%) afirmaram que seu problema de pele lhe causou um pouco de dificuldades sexuais.</p>
<p>ARAÚJO DO BÚ <i>et al</i>¹¹ (2018)</p>	<p>Estudo qualitativo descritivo e exploratório</p>	<p><i>Vitiligo as a psychosocial disease: apprehensions of patients imprinted by the white.</i></p>	<p>Apresentar a compreensão de sujeitos portadores de vitiligo sobre sua afecção, avaliando também a associação com a concepção de saúde-doença</p>	<p>A partir dos relatos, observa-se que o vitiligo apesar de não afetar a funcionalidade do indivíduo, afeta drasticamente os aspectos psicológicos desses indivíduos, sendo um dos motivos a existência do estigma em torno da doença.</p>

Fonte: Autores, 2024

CONCLUSÃO

O avanço sobre a etiopatogênese nos permite desenvolver terapias cada vez mais eficazes para o tratamento do vitiligo, sendo assim, a diminuição do aparecimento de manchas. Ademais, a produção de conhecimento sobre o vitiligo e seus impactos psicossociais ainda não é o suficiente para preencher as lacunas existentes na literatura sobre a relação entre os impactos psicossociais e o vitiligo. Com isso, torna-se uma emergência a produção sobre o tema.

Diante disso, o vitiligo é uma doença de etiologia desconhecida, mas é possível identificar as implicações negativas que os impactos psicossociais podem causar nos indivíduos, com a progressão da doença ou atenuação dos transtornos psicológicos que prevalentemente essas pessoas carregam. Também deve-se destacar a variedade de terapias medicamentosas, ou não, que visam a diminuição ou estabilização dos níveis de progressão da doença e da possibilidade da atuação em conjunto de dermatologistas com psicólogos e psiquiatras. Um dos limites encontrados foi justamente no processo de análise dos resultados, visto que 3 (60%) artigos são revisões integrativas e apenas 2 (40%) são estudos únicos. Portanto, dificultando a análise aprofundada dos resultados dos artigos de revisão e, conseqüentemente, não abrangendo todos os dados dos artigos.

Ainda há de ressaltar a necessidade de mais produção científica sobre o tema, em especial revisões sistemáticas com ou sem metanálise, assim promovendo subsídios seguros e confiáveis para a atuação dos profissionais de saúde.

AGRADECIMENTOS

À Universidade Federal do Amazonas (UFAM) pelo fomento à pesquisa.

REFERENCIAS

01. Machado M da S, Linhares IC, Brum LS, Almeida MS de, Werneck MB. O impacto emocional imposto pela ditadura da beleza: uma revisão narrativa. *Revista Eletrônica Acervo Científico*. <https://doi.org/10.25248/react.e8705.2021>
2. Mendonça AEA, Aquino DD, Horbilon JAM, Sobrinho HM da R. Aspectos sobre a etiopatogênese e terapêutica do vitiligo. *Revista de Medicina*. <https://repositorio.pucgoias.edu.br/jspui/handle/123456789/3010>
3. Bergqvist C, Ezzedine K. Vitiligo: A Review. *Dermatology*. 10 de março de 2020;236(6):571–92. <https://doi.org/10.1159/000506103>
4. Nasser MAEM, Raggi El Tahlawi SM, Abdelfatah ZA, Soltan MR.

Stress, anxiety, and depression in patients with vitiligo. *Middle East Curr Psychiatry*. 30 de setembro de 2021;28(1):63. <https://doi.org/10.1186/s43045-021-00120-w>

5. Aquino J da S, Kecianne P, Miranda EB, Azevedo SA de. Os Impactos Psicossociais na vida do indivíduo com Vitiligo. *Research, Society and Development*. [S. l.], v. 11, n. 15, p. e290111537288, 2022. <https://doi.org/10.33448/rsd-v11i15.37288>
 6. Wang Y, Li S, Li C. Perspectives of New Advances in the Pathogenesis of Vitiligo: From Oxidative Stress to Autoimmunity. *Med Sci Monit*. 6 de fevereiro de 2019. <https://doi.org/10.12659/MSM.914898>
 7. Cordeiro L, Soares CB. Revisão de escopo: potencialidades para a síntese de metodologias utilizadas em pesquisa primária qualitativa. *Boletim do Instituto de Saúde - BIS*. 2019;20(2):37–43. Disponível em: <http://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/10/1021863/bis-v20n2-sintese-de-evidencias-qualitativas-37-43.pdf>.
 8. Oliveira CV de, Silva VMGN, Pitombeira MGV. Mapeamento de fluxograma sobre depressão para adolescentes no contexto escolar: protocolo de revisão de escopo. *Research, Society and Development*. 31 de agosto de 2022. <https://doi.org/10.17605/OSF.IO/8GUX7>
 9. Bessa RS, Costa LL. Impactos psicossociais causados pelo vitiligo. *Brazilian Journal of Health Review*. 8 de dezembro de 2023;6(6):30773–84. <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n6-319>
 10. Galvão GM, Freitas BM de, Galvão JM, Maués MG, Santos MAL dos, Franco MCA, et al. Qualidade de vida de pacientes com vitiligo atendidos em um centro de referência de dermatologia em Município no Norte do país / Quality of life of patients with vitiligo treated at a dermatology reference center in a municipality in the North of the country. *Brazilian Journal of Health Review*. 17 de fevereiro de 2021;4(1):2944–61. <https://doi.org/10.34119/bjhrv4n1-236>
 11. Araújo Do Bú E, Silva de Alexandre ME, Scardua A, Ferreira de Araújo CR. Vitiligo as a psychosocial disease: apprehensions of patients imprinted by the white. | *Interface - Comunicação, Saúde, Educação | EBSCOhost [Internet]*. Vol. 22. 2018 [citado 13 de março de 2024]. p. 481. Disponível em: <https://openurl.ebsco.com/contentitem/doi:10.1590%2F1807-57622016.0925?sid=ebsco:plink:crawler&id=ebsco:doi:10.1590%2F1807-57622016.0925>
 12. Ardiana D, Herwanto N, Prakoeswa CRS, Agusni I. Expressões Wnt1 na repigmentação perifolicular de vitiligo após terapia com radiação ultravioleta B de banda estreita. *Surgical & Cosmetic Dermatology [Internet]*. 2019 [citado 20 de março de 2024];11(4). Disponível em: <http://www.surgicalcosmetic.org.br/about-the-authors/741/pt-BR>
 13. Faria CS de P, Faria LS de P, Tavares LBS, Melo LF, Nobre CL, Thiesen JL. Estratégias terapêuticas e atualizações no tratamento de vitiligo. *Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica*. 2021;19(2):128–38. Disponível em: <https://www.sbcm.org.br/ojs3/index.php/rsbcm/article/view/815>
 14. Cupertino F, Niemeyer-Corbellini JP, Ramos-e-Silva M. Psychosomatic aspects of vitiligo. *Clinics in Dermatology*. 1º de maio de 2017;35(3):292–7. <https://doi.org/10.1016/j.clinidmatol.2017.01.001>
- Submetido em: 21.06.2024
Aceito em: 27/12/2024